

DISCUSSÕES ACERCA DOS PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA

Discussions about teachers with disabilities

Discusiones sobre docentes con discapacidad

Celsiane Guedes Diogo Lopes – UFRR*
Maria Edith Romano Siems – UFRR**

Resumo: Este artigo apresenta pesquisa relativa à produção de conhecimentos em teses e dissertações com o foco na temática Professores com deficiência. Foram mapeados estudos disponibilizados no Catálogo do Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sem definição de recorte temporal, onde foram encontradas um total 23 produções que passaram por análise nos seguintes indicadores: ano de publicação das produções, a localização geográfica, a natureza da instituição, o programa de mestrado dos pesquisadores, a condição dos professores com deficiência participantes da pesquisa, a perspectiva teórica das dissertações e os temas centrais das pesquisas. Propõe-se aprofundar o debate demonstrando como a temática tem sido discutida pelos pesquisadores, evidenciando o protagonismo e empoderamento do Professor com deficiência a partir de uma perspectiva inclusiva e sob o paradigma do modelo social.

Palavras-chave: Professores com deficiência; Educação Especial; Formação de Professores para a Educação Especial.

Abstract: This article presents research related to the production of knowledge in theses and dissertations with a focus on the theme Teachers with disabilities. Studies made available in the Catalog of the Bank of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel were mapped, without defining a time frame, where a total of 23 productions were found that underwent analysis in the following indicators: year of publication of the productions, the geographic location, the nature of the institution, the researchers' master's program, the condition of teachers with disabilities participating in the research, the theoretical perspective of the dissertations and the central themes of the research. It is proposed to deepen the debate by demonstrating how the topic has been discussed by researchers, highlighting the protagonism and empowerment of teachers with disabilities from an inclusive perspective and under the paradigm of the social model.

Keywords: Teachers with disabilities; Special education; Teacher Training for Special Education.

Resumen: Este artículo presenta investigaciones relacionadas con la producción de conocimiento en tesis y disertaciones con enfoque en el tema Docentes con discapacidad. Se mapearon los estudios puestos a disposición en el Catálogo del Banco de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior, sin definir un marco temporal, donde se encontraron un total de 23 producciones que fueron analizadas en los siguientes indicadores: año de publicación de las producciones, la ubicación geográfica, la naturaleza de la institución, la maestría de los investigadores, la condición de los docentes con discapacidad participantes de la investigación, la perspectiva teórica de las disertaciones y los temas centrales de la investigación. Se propone profundizar el debate demostrando cómo el tema ha sido discutido por los investigadores, destacando el protagonismo y empoderamiento de los docentes con discapacidad desde una perspectiva inclusiva y bajo el paradigma del modelo social.

Palabras clave: Docentes con discapacidad; Educación especial; Formación de Profesores de Educación Especial.

*Formada em Letras pela Universidade Anhanguera em Taubaté e Pedagoga pela Universidade Internacional em São Vicente. Atualmente, realiza mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDUC), na Universidade Federal de Roraima (UFRR). E-mail: celsianegdlopes@gmail.com

**Pedagoga. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e Doutora em Educação Especial pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). E-mail: edith.romano@ufr.br

INTRODUÇÃO

A comunidade com deficiência, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2023, já ultrapassa o número de 18,5 milhões de pessoas no Brasil. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas em Educação (INEP, 2023), desde 2016 o quantitativo de acadêmicos com deficiência nas instituições de ensino superior cresce ano após ano, sendo que, dentre as áreas com maior volume de estudantes com deficiência, estão os cursos de formação de professores, chamados no Brasil de Licenciaturas. Diante deste quadro é natural que consideremos que o quadro de professores com deficiência atuantes como professores nas diversas instituições de ensino, seja, atualmente, uma realidade incontestável (OLIVEIRA, 2021). Entendemos ser esta uma conquista significativa para a coletividade, considerando os desafios para a Inclusão Escolar e Social das Pessoas com Deficiência (PcD), considerando que estas foram as últimas a serem aceitas no sistema regular de ensino (PICCOLO, 2023).

Dentre os elementos que contribuem para este avanço, destaca-se a Convenção sobre os direitos das Pessoas com deficiência, ocorrida em 2006, pois, se anteriormente a ideia de deficiência estava reduzida à caridade, impedimentos, lesão do corpo e aos cuidados biomédicos, na Convenção, a deficiência é compreendida e discutida sob o paradigma do modelo social[†] (GESSER; NUERNBERG; TONELI, 2012), ou seja, não restrita aos cuidados biomédicos, mas extensiva ao campo das humanidades, às questões sociais e políticas (DINIZ, 2007; GESSER; NUERNBERG; TONELI, 2012). O foco de atenção é a integralidade do indivíduo que experiencia a deficiência, normatizando o direito de todos às condições necessárias para que manifestem suas potencialidades. Neste paradigma, denominado de modelo social da deficiência, esta não se resume a quem a experiencia, mas a deficiência é apenas uma dentre as inúmeras questões a envolver o ser humano, como contexto histórico, econômico, social, dentre outros.

Da mesma forma, os documentos legais subsequentes passam a seguir esta mesma dinâmica, ou seja, durante a elaboração das políticas públicas voltadas às PcD, passa-se pelo crivo do paradigma social da deficiência. Como exemplo, tem-se a Política Nacional da Educação Especial da Perspectiva Educação Inclusiva de 2008 (PNEEPEI) e Lei Brasileira de Inclusão de 2015 (LBI), ambas, apresentam em suas redações a mesma definição de deficiência proposta na Convenção de 2006, impulsionando, a partir desse paradigma o protagonismo e empoderamento da Pessoa com Deficiência no mercado de trabalho.

A intensificação do acesso de pessoas com deficiência à escolarização em escolas de ensino regular, que se evidencia nos dados tanto do censo escolar quanto em estudos e pesquisas da área dá-se, não

[†] O modelo social compreende a deficiência não como doença, incapacidade ou algo restrito ao que o médico prescreve, mas como parte da diversidade humana. Nesse modelo, entende-se que a deficiência é parte de um todo, isto é, não resume quem a experiencia, pois é um dentre os diversos aspectos que constituem a pessoa enquanto ser social, como classe social, raça, gênero, lugar onde reside, dentre outros. Aspectos que devem ser considerados. O impedimento, então, não está na lesão do corpo, mas nas barreiras postas que impedem a participação efetiva das PcD na sociedade. Sendo assim, não se trata de algo de responsabilidade apenas das PcD, familiares e medicina, trata-se de uma articulação coletiva a fim de que as barreiras sejam minimizadas

apenas na Educação Básica. Estudos como os de Oliveira (2022) destacam a ampliação do ingresso de estudantes com deficiência no ensino superior e, dentre os cursos com maior volume de estudantes PcD registram-se os cursos destinados à formação de professores.

Consideramos que, se expressivo conjunto de estudantes se habilitam para o exercício profissional da docência, é relevante que se busque identificar o estado atual da produção de conhecimentos que se dedicam a compreender o processo de acesso e as condições de atuação e permanência de professores com deficiência em nossos espaços de educação escolar, objetivo do estudo que aqui apresentamos.

Na estruturação deste artigo, iniciamos por apresentar a abordagem metodológica, os procedimentos de pesquisa e análise dos dados; em sequência, descrevemos o conjunto dos estudos encontrados e partimos então para a análise dos elementos centrais identificados nas produções constantes na BDTD. Um elemento que destacamos em nossas análises é da existência de estudos realizados também por pesquisadores com deficiência, o que mesmo não se constituindo como objetivo direto de nosso estudo ou critério de seleção de nosso campo de estudos, evidencia avanços significativos na inclusão escolar de PcD, também na pós-graduação.

METODOLOGIA E PROCEDIMENTOS

O estudo que aqui apresentamos é de abordagem qualitativa, na perspectiva da análise documental. Tomamos como fonte o Catálogo do Banco de Teses e Dissertações da Capes, e investigamos a temática com o descritor “Professores com deficiência” que nos levou a um total de 37 produções, das quais 14 foram excluídas após leitura flutuante dos resumos, por não tratarem efetivamente da temática em questão. Vale destacar que não fizemos recorte de tempo, nem outro tipo de refinamento das buscas, pois projetávamos compreender a temática em sua maior amplitude.

Identificadas as 23 produções que efetivamente atendiam ao critério estabelecido de serem estudos sobre professores com deficiência, verificamos serem todas dissertações de mestrado, o que nos sinaliza a emergência desta temática na atualidade. Realizamos, então a leitura integral dos resumos, introduções, metodologias e considerações finais de todas as dissertações encontradas; leitura esta que nos permitiu identificar a existência de quatro dissertações que foram desenvolvidas por pesquisadores com deficiência. Esta não era uma questão presente em nossos objetivos ou critérios iniciais, mas um dado que consideramos expressivo.

Outros aspectos que consideramos também serem relevantes, foi a identificação de gênero dos pesquisadores conforme suas identificações em seus currículos lattes, no esforço de identificar eventuais prevalências de gênero entre estes profissionais. Da mesma forma, consideramos relevante compreender o percurso formativo por meio dos dados constantes nestes currículos.

O mapeamento das condições de funcionalidade e gênero, deu-se considerando a relevância de ampliar a compreensão sobre o perfil dos pesquisadores e elementos componentes de sua subjetividade como

fator interveniente nos contextos gerais de nossa formação, coerente com a abordagem referencial que norteia nosso estudo, a perspectiva histórico-cultural, com base em Vigotski (1999; 2007).

Nessa perspectiva, o ser humano resulta de suas relações sociais, sendo a cultura e o contexto em que se está inserido fatores de interferência direta no desenvolvimento humano e em sua constituição como sujeito humanizado. Assim sendo, a partir do momento em que as informações obtidas sinalizam a conjuntura da cultura (no sentido de produção e atividade humana) e do contexto histórico em que esses professores atuam, reverbera-se quem de fato são: professores que sofrem interferência do meio social e, simultaneamente, interferem na atuação de Pessoas com Deficiência no espaço escolar.

Em linhas gerais, compreendemos ser extremamente relevante a presença de PcD como docentes, oferecendo às crianças e jovens em processo formativo maiores possibilidades de construção de suas identidades e subjetividades; espaços relevantes de visibilidade e inclusão social de todas as pessoas.

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS SOBRE PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA

Neste tópico, apresentaremos informações concernentes às 23 dissertações selecionadas para análise, destacando inicialmente aspectos formais e de localização dos estudos em termos de espaço e tempo de sua produção, debruçando-nos posteriormente sobre elementos relativos ao perfil dos pesquisadores que as desenvolveram.

Quadro 1: Dissertações com a temática Professores com deficiência

Título	Autor	Ano	Universidade
1- Condições de Formação de professores com deficiência em cursos de licenciatura da Universidade Federal de Roraima	Dafne Sousa de Oliveira	2022	Universidade Federal de Roraima-UFRR
2- "Você teve algum(a) professor(a) com deficiência na sua formação?": trajetórias de professoras surdas na docência da Educação Superior	Tamiris Lopes Ferreira	2022	Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-UFMS
3- Professoras com deficiência visual: trajetórias de formação acadêmica e de inserção profissional'	Tania Maria Perin	2022	Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ
4- A inclusão de licenciando em Ciências da Natureza com deficiência visual na escola: um estudo de caso'	Letícia Suer Leal Pereira	2022	Universidade Federal do Pampa-UNIPAMPA
5- Estratégias de Ensino de um professor com deficiência visual que trabalha com estudantes com deficiência de uma escola pública do Mato Grosso	Rudimaria dos Santos	2022	Universidade do Vale do Taquari-UNIVATES
6- Exercício profissional do professor com deficiência visual (cego ou baixa visão): acessibilidade para quem?	Milene da Silva Oliveira	2021	Universidade Comunitária da Região de Chapecó-UNOCHAPECÓ
7-E quando o futuro professor tem deficiência? Perspectivas sobre formação docente nos cursos de licenciatura da UDESC	Wiltiane Maria Barbosa Pereira	2021	Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC

8- A trajetória de formação e atuação profissional de professores com deficiência visual	Adriana de Castro Roma	2020	Universidade em Taubaté-UNITAU
9- O trabalho de professoras com deficiência visual: uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte	Naim Rodrigues de Araújo	2020	Universidade Federal de Minas Gerais-UFMG
10- Histórias e percepções de um professor de matemática com deficiência física	Milton Carvalho de Sousa Júnior	2020	Universidade Federal do Pará-UFPA
11- Trajetória de vida e Atuação Docente de professores com deficiência no município de Campos dos Goytacazes, RJ	Paula Silvianna Muniz Figueiredo	2019	Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF
12- Formação continuada na/da escola: contribuições para a inclusão de crianças e de professores com deficiência na Educação Infantil	Clayde Aparecida Belo da Silva Mariano	2018	Universidade Federal do Espírito Santo-UFES
13-Mulheres cegas: O processo de inserção e permanência no corpo docente do instituto BENJAMIN CONSTANT'	Márcia de Lourdes Carvalho de Oliveira	2018	Universidade Federal do Rio de Janeiro-URJ
14- O ensino de Arte da Educação Básica à formação docente: relatos de professoras com deficiência	Cristiane Kelly Takahara de Lima	2017	Universidade Norte do Paraná-UNOPAR
15-Por que não sou professor? O que Dizem os Egressos com Deficiência dos Cursos de Licenciatura da Univille sobre seus Percursos na Formação Inicial e no Mundo do Trabalho	Cássio de Souza Giabardo	2016	Universidade da região de Joinville-UNIVILLE
16- Os Desafios do Trabalho Docente pela Voz de Professores com Deficiência	Daiane Thomaz	2016	Universidade da região de Joinville-UNIVILLE
17-A práxis pedagógica de um professor com deficiência visual: O ensino de Álgebra em um curso de Licenciatura em Matemática	Paloma Miranda Gonçalves	2013	Universidade do Grande Rio-UNIGRANRIO
18-Professores com deficiência no município de Vitória: vidas que compõem histórias	Camila Reis dos Santos	2013	Universidade Federal do Espírito Santo-UFES
19- Processos de subjetivação de professores com deficiência: experiências de inclusão	Eduardo Meneghelli Junior	2012	Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI
20- A voz de professores universitários com deficiência e a percepção de seus alunos sobre a prática docente de seus professores	Alzira Maira Perestrello Brando	2011	Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ
21- Professores com deficiência física no ensino superior: Estudo e trajetórias escolares	Frederico Kauffmann Barbosa	2009	Universidade Metodista de São Paulo-UMESP
22- A trajetória profissional de professores com deficiência atuantes na rede de ensino de Curitiba e região metropolitana	Michelle Klaumann	2009	Universidade Federal do Paraná-UFPR

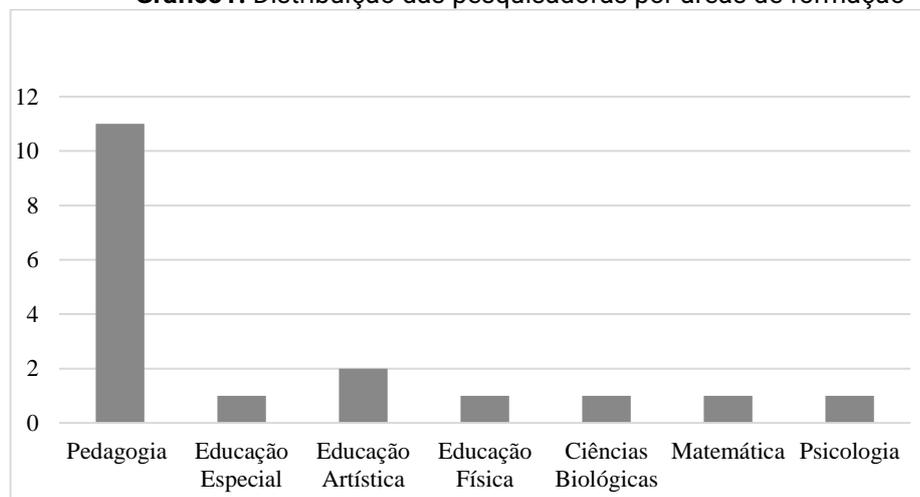
23- Formação e práxis do professor cego ou com baixa visão de Manaus	Cátia Lemos	2008	Universidade Federal do Amazonas -UFAM
----------------------------------------------------------------------	-------------	------	----------------------------------------

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Um primeiro aspecto que entendemos ser relevante na identificação do perfil dos pesquisadores é que, das 23 dissertações em estudo, 18 foram realizadas por mulheres, elemento que entendemos possa ser considerado como elemento de análise em novos estudos, de forma a obtermos maior compreensão dos elementos que determinam essa prevalência.

Outro aspecto que consideramos ser relevante para nossa análise foi o entendimento da área de formação de base dos pesquisadores, entendendo que a docência engloba todas as áreas disciplinares que envolvem a escolarização de crianças e adolescentes. Conforme o gráfico a seguir:

Gráfico1: Distribuição das pesquisadoras por áreas de formação



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Nossos resultados apontam uma prevalência de estudos realizados por pesquisadores com formação no campo da Formação de Professores em diferentes disciplinas específicas com destaque para profissionais com formação em Pedagogia e apenas uma vinda da Psicologia. Como demonstrado acima, 11 pesquisadoras são licenciadas em Pedagogia: Oliveira, D. (2022); Perin (2022); Santos, R. (2022); Pereira, W. (2021); Roma (2020); Figueiredo (2019); Carvalho de Oliveira (2018); Thomaz (2016); Brando (2011); Klaumann (2009) e Lemos (2008). Duas, em Educação Artística: Mariano (2018) e Lima (2017). Uma, em Ciências Biológicas: Santos, C. (2011). Uma, em Matemática: Gonçalves (2013); e uma em Educação Física: Silva Oliveira, (2021). Ferreira (2022) é a única pesquisadora cuja área de formação não é licenciatura. Esta é formada em Psicologia. Salientamos Pereira, L. (2022), pesquisadora formada em Educação Especial pela UFSM.

Diante desses dados, constatamos que o perfil dos pesquisadores que têm investigado a respeito dos Professores com deficiência no Brasil é majoritariamente do sexo feminino, de cursos de licenciatura e com formação em Pedagogia.

Tal constatação converge com o censo divulgado pelo Inep em outubro de 2023 em que se aponta que 73% dos matriculados nos cursos de licenciatura das universidades do Brasil são do sexo feminino. Ademais, o censo indicou que a maior parte dessas mulheres optam pelo curso de Pedagogia e, tratando-se da permanência e conclusão do curso, elas se destacam (INEP, 2023).

Das 23 dissertações em estudo, quatro foram defendidas por pesquisadores com deficiência, elemento que entendemos ser relevante considerando o entrelaçamento e vivências dos pesquisadores sobre sua temática. São elas, respectivamente, Brando (2011), Lemos (2008), Sousa Júnior (2020), Meneghelli Junior (2012).

Brando (2011), Pedagoga pela UERJ, é uma Pessoa com deficiência que apresenta impactos nas funções de fala, decorrente de Paralisia Cerebral, ocasionada por complicações no momento de seu nascimento.

Muitas vezes, senti raiva e tristeza ao olhar no espelho. O mesmo espelho me lembrava da dificuldade de fazer amizades com pessoas sem deficiência, dos entraves na escola, do preconceito e da discriminação de pessoas bem próximas de mim e da sociedade. **Suas falas e seus olhares de desprezo**, até mesmo de nojo, revelavam o quanto eu era indesejada[...] **descobri que eu era boa nos estudos [...] minhas vivências e aprendizagens como uma pessoa com deficiência poderiam ajudar a indivíduos iguais a mim a escrever suas histórias** com menos folhas destinadas ao capítulo Entraves do que os da geração anterior. Quando eu aceitei a **minha deficiência, ela virou um detalhe** que faz parte de mim, do meu corpo, mas que **ela não é a responsável da minha infelicidade. Cabia a mim trilhar o meu caminho** (BRANDO, 2011, p.13, grifo nosso).

Brando (2011), cuja dissertação trata de Docentes com deficiência no nível superior, trilhou um belo caminho. Hoje, Mestre em Educação, coordena o Núcleo de Atendimento Pedagógico Especializados do Instituto Benjamin Constant e atende crianças e jovens sem comunicação funcional.

Meneghelli Junior (2012), Pedagogo pela UNIVALI, Pessoa com deficiência física congênita (tetraplegia), dissertou sobre os processos de subjetivação de três professores com deficiência física atuantes nas séries finais do ensino fundamental. Conforme o pesquisador:

As experiências relatadas permitiram concluir que o cuidado de si evoca a luta incessante dos professores, no sentido de **reconhecerem-se** a si mesmos **como sujeitos livres, em face de um constante processo de assujeitamento a que estão submetidos devido à suas deficiências e aos sentidos incapacitantes a ela atribuídos pela sociedade**: família, amigos e escola. (MENEGHELLI JUNIOR, 2012, p.9, grifo nosso).

Meneghelli Junior (2012) fortalece em sua produção a ideia de potencialidade da Pessoa com deficiência. Hoje, Mestre em Educação, é o fundador idealizador da Academia de Letras (2002) e da Fundação Cultural na cidade de Balneário Camboriú, Santa Catarina. É escritor, poeta e atualmente, além de prestar serviços à Fundação Cultural de Balneário Camboriú, dedica-se à promoção de palestras voltadas à inclusão.

O pesquisador Sousa Júnior (2020), matemático pela UFPA, Pessoa com deficiência física, após formado e já atuando como professor na Educação Básica, sofreu um acidente, perdeu o movimento das pernas e passou a utilizar cadeira de rodas para se locomover.

Ao tornar-me uma pessoa com deficiência, **a atividade profissional permitiu trazer de volta a possibilidade do surgimento de uma pessoa amadurecida**, proativa e responsável, **resgatando**, assim, minha dignidade perante a sociedade e a família [...], mais ainda, **rompendo com uma visão familiar de eterna dependência, como quem precisa sempre ser assistido, não possuindo condições suficientes para desenvolver um trabalho que expresse sentido como cidadão** (SOUSA JÚNIOR, 2020, p.30, grifo nosso).

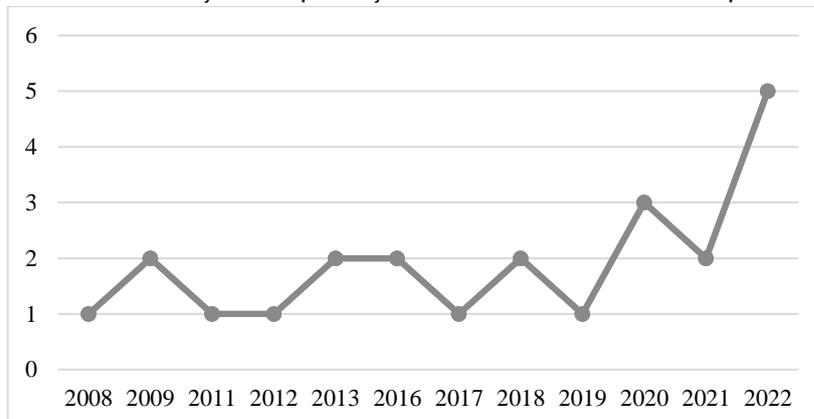
A dissertação de Sousa Júnior (2020) é uma autobiografia sobre as experiências que viveu no ambiente escolar após o acidente que sofreu, os desafios que enfrentou e como o retorno às atividades profissionais foi importante para um novo recomeço. Contrapondo os estereótipos fortalecidos pelas raízes históricas profundas em nosso país, Sousa Júnior (2020), ao relatar o antes e o depois do acidente, mostrou-se perfeitamente capaz de dar continuidade a sua vocação. Atualmente, Mestre em Educação, atua como docente de um instituto Federal, IFAM, no campus de Presidente Figueiredo, município do estado do Amazonas, além de ser membro de grupos de pesquisas que dão ênfase à Educação Matemática na perspectiva da inclusão.

Lemos (2008), de Manaus, mestre e doutora pela UFAM com deficiência visual, trata em sua pesquisa dos desafios enfrentados por professores com deficiência visual em formação, evidenciando a dificuldades de acessibilidade vivenciada pelos professores em 2008. A pesquisadora tem diversos artigos publicados e capítulos de livros escritos. É integrante de grupos de pesquisa, sendo, até o momento, a única dentre as pesquisadoras que constituem esta análise a realizar o doutorado. Atualmente, atua como docente do nível superior e no “Complexo Municipal de Educação Especial André Vidal de Araújo”, corroborando com a Educação Especial em nosso contexto amazônico.

DISTRIBUIÇÃO DOS DADOS E RESULTADOS

Traçado o perfil dos pesquisadores, produzimos sete indicadores bibliométricos que nos oferecem elementos sobre os contextos de produção destas pesquisas, distribuindo-as de acordo com: o ano de publicação, a localização geográfica, a natureza da instituição, o programa de mestrado dos pesquisadores, a condição dos professores com deficiência participantes da pesquisa, a perspectiva teórica das dissertações e, os temas centrais das pesquisas.

O primeiro estudo que encontramos, refere-se ao ano de 2008, coincidindo com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008).

Gráfico 2: Distribuição das produções de acordo com o ano de publicação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

Entre 2008 e 2019, a estimativa de produções defendidas por ano era duas, registrando-se uma trajetória ascendente de estudos na temática.

Em relação à localização geográfica prevalecem as produções desenvolvidas na região sul e sudeste do país pelos pesquisadores onde se concentra o maior volume de programas de pós-graduação. No sul identificamos os estudos de Perin (2022); Pereira, L. (2022); Santos, R. (2022); Silva Oliveira (2021); Pereira, W. (2021); Lima (2017); Giabardo (2016); Thomaz (2016); Meneghelli Junior (2012); e Klaumann (2009). O Sudeste, com nove produções, apresenta os trabalhos de Roma (2020); Araújo (2020); Figueiredo (2019); Mariano (2018); Carvalho de Oliveira (2018); Gonçalves (2013), Santos, C. (2013); Brando (2011); Barbosa (2009). No Centro-Oeste identificamos apenas o estudo de Ferreira (2022) e, não localizamos nenhuma da região Nordeste.

Destacamos aqui a região norte do país, contexto em que atuamos e onde desenvolvemos nossos estudos, em que identificamos três produções: uma realizada em Manaus, por Lemos (2008); de Belém, de autoria de Sousa Júnior (2020); e uma produzida em nossa cidade, Boa Vista, Roraima, por Oliveira (2022), cujo mestrado em Educação foi realizado na Universidade Federal de Roraima, UFRR.

Lemos (2008), Mestre e Doutora em Educação pela UFAM, utiliza a abordagem qualitativa, com enfoque na dialética, para investigar o processo de formação e práxis de Professores com deficiência visual (cegueira e baixa visão) da rede pública de ensino do município de Manaus, Amazonas. A autora entrevista e observa 11 professores, que durante a investigação alegam: falta de livros em Braille e de programas tecnológicos que facilitem a leitura dos professores, a falta de uma estrutura que dê aos participantes da pesquisa maior segurança para transitar nos espaços da escola sem correrem o risco de possíveis acidentes e subestimação de terceiros quanto a capacidade que os professores com deficiência visual possuem. “É imprescindível, nesse contexto, percebermos quanto é necessária uma

formação crítica, ética e política que venha a oferecer aos futuros professores as oportunidades de construir novos saberes por intermédio dos conhecimentos elaborados” (LEMOS,2008, p.71).

Sousa Júnior (2020), Mestre em Educação pela UFPA, a partir da perspectiva deleuziana, faz uma autobiografia de sua trajetória e conta as experiências vivenciadas após ter sofrido um acidente. A partir da perspectiva deleuziana, o autor levanta questões voltadas à inserção da pessoa com deficiência no mercado de trabalho e aponta “*mecanismos e possibilidades*” que o permitiram atuar na docência em Matemática sendo uma Pessoa com deficiência.

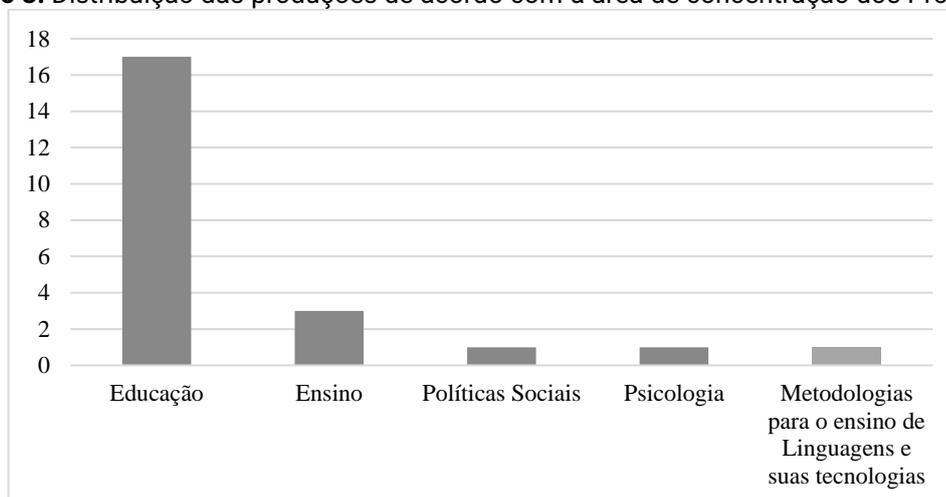
constitui minha subjetividade a partir do redescobrimto e de um constante **devir-ser** de uma pessoa com deficiência. Por meio de experiências, inquietações, atitudes ao questionar valores, visões, preconceitos, sentidos, essa metamorfose foi resultado das relações comigo mesmo. Compreendo que utilizar dessa subjetividade para transpor obstáculos dentro e fora de sala de aula, é ter a consciência da importância na forma de como agenciamos essa subjetividade oriunda dos relatos de experiência e histórias de vida (SOUZA JUNIOR, 2020, p.82, grifo nosso).

Oliveira, (2022), Pedagoga e mestre em Educação pela UFRR, numa perspectiva histórico-cultural e com base nos estudos de Vigotski e Bakhtin, investiga as condições de formação de Professores com deficiência nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista, RR. Com uma abordagem qualitativa, realiza entrevistas individuais e coletivas com quatro estudantes, a fim de compreender o percurso formativo desses graduandos e suas perspectivas profissionais. O primeiro, estudante de Música, o segundo, de Letras-francês, e os dois últimos, ambos estudantes de Artes Visuais. A partir da concepção de linguagem em Bakhtin, a autora faz uma análise dialógica do discurso com os dados coletados e constata informações importantes, destaca-se o relato dos graduandos e participantes da pesquisa sobre o suporte recebido pelas redes de apoio, práticas pedagógicas e tecnologias assistivas, fator contribuinte para a permanência desses professores em formação na universidade. Durante a pesquisa, Oliveira atesta que dois participantes já atuam como professores na rede estadual de Boa Vista e levanta questionamentos sobre a necessidade de se compreender o contexto desses professores com deficiência não apenas como graduandos de cursos de licenciatura, mas como profissionais da educação.

para conceituar deficiência, tomamos como referência o modelo social que a apresenta como uma condição de incapacidade ou desvantagem, considerando não apenas os aspectos biológicos, mas também os sociais. Como serão as relações do professor com a comunidade escolar? (OLIVEIRA, 2022, p.76)

Um aspecto relevante e que entendemos merecer destaque está o fato de que, dos 23 estudos, 13 ocorrem em universidades públicas, reafirmando aqui a importância da produção científica realizada em instituições públicas de ensino.

No próximo indicador, as produções estão distribuídas de acordo com a área de concentração dos Programas de Pós-graduação em que foram realizadas.

Gráfico 3: Distribuição das produções de acordo com a área de concentração dos Programas.

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Dezessete trabalhos foram desenvolvidos em programas e mestrado em Educação, correspondentes a Oliveira, D. (2022); Pereira, L. (2022); Perin (2022); Silva Oliveira (2021); Pereira, W. (2021); Sousa Júnior (2020); Roma (2020); Carvalho de Oliveira (2018); Lima (2017); Giabardo (2016); Thomaz (2016); Santos, C. (2013); Meneghelli Junior (2012); Brando (2011); Barbosa (2009); Klaumann(2009); Lemos (2008). Destas, sete apresentam informações quanto à linha de pesquisa dos programas, as de: Oliveira, D. (2022), Educação e processos inclusivos. Silva Oliveira (2021), Desigualdades sociais, diversidades socioculturais e práticas educativas. Araújo (2020), Trabalho e educação. Carvalho de Oliveira (2018), Temas em políticas, história e cultura em educação. Santos, C. (2013), Diversidade e práticas educacionais inclusivas. Meneghelli Junior (2012), Políticas para a educação básica e superior. Barbosa (2009) - Formação de educadores.

Os pesquisadores de mestrado em Educação cujas dissertações não apresentam a linha de pesquisa, mas a área de concentração e suas respectivas áreas de concentração são quatro, as de: Pereira, W. (2021), políticas, ensino e formação. Sousa Júnior. (2020), Educação matemática. Roma (2020), Inclusão e diversidade sociocultural. Brando (2011), Educação inclusiva e processos educacionais.

Os pesquisadores de mestrado em Educação cujas dissertações não apresentam informações quanto à linha de pesquisa, nem quanto a área de concentração são: Perin (2022); Pereira, L. (2022); Giabardo (2016); Thomaz (2016); Klaumann (2008) e Lemos (2008).

Do mestrado em Psicologia há Ferreira (2022), cuja dissertação não apresenta informações sobre a linha de pesquisa e área de concentração.

Do mestrado de Ensino, há três pesquisadores: Santos R. (2022), cuja linha de pesquisa é Formação, estudo do currículo e avaliação; Mariano (2018), sem informações sobre a linha de pesquisa e/ou área de concentração; e Gonçalves (2013), cuja área de concentração é “Ensino das ciências na educação básica- matemática.”

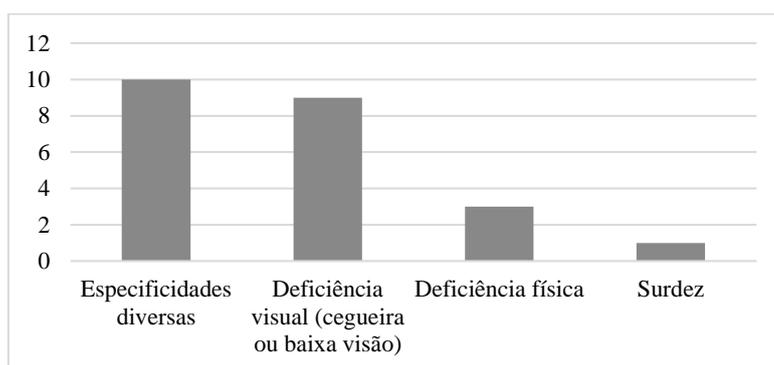
Do mestrado em Políticas Sociais, há Figueiredo (2019), cuja linha de pesquisa é “Educação, cultura, política e cidadania.” E do mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias, há Lima (2017), sem informações quanto à linha e/ou área de concentração da pesquisa.

Feito este mapeamento do contexto de produção dos estudos que aqui analisamos passamos, no próximo tópico à análise relativa ao perfil de professores com deficiência ao qual os estudos se dedicam.

PERFIL DOS PROFESSORES COM DEFICIÊNCIA

No próximo indicador, será apresentado a condição dos Professores com deficiência participantes das 23 produções recolhidas para análise.

Gráfico 4: Distribuição das produções de acordo com a condição dos professores com deficiência participantes da pesquisa



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

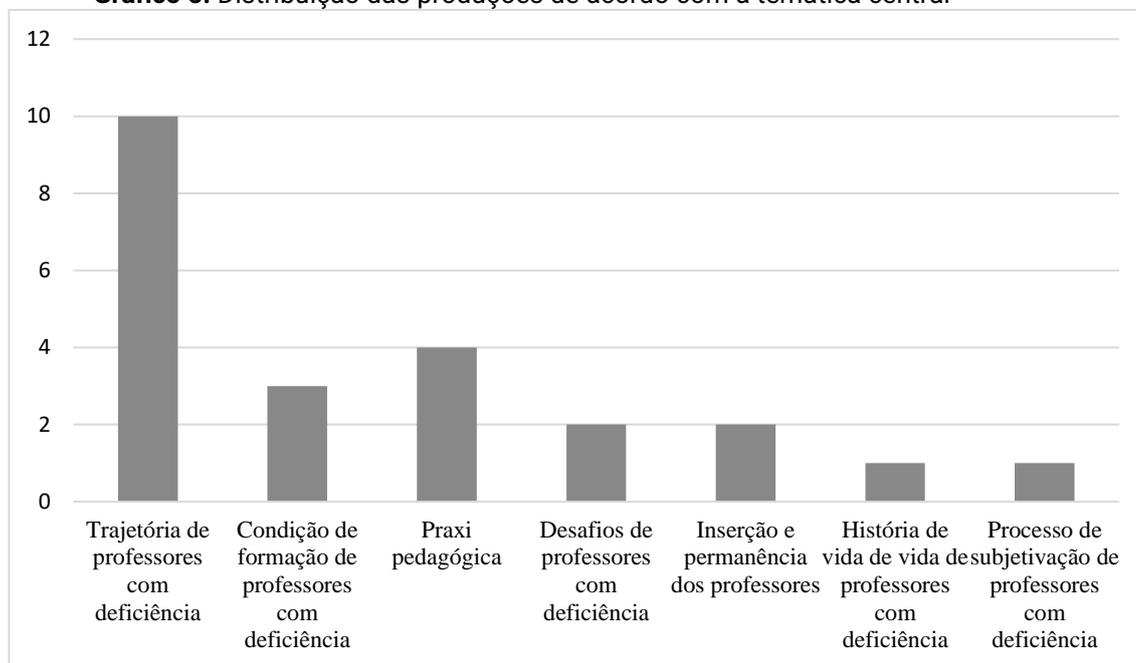
A maioria das produções tiveram como participantes de pesquisa Professores com variadas condições de deficiência, aí incluídos os professores com Transtorno do Espectro Autista. Os pesquisadores que assim fizeram foram: Oliveira, D. (2022); Pereira, W. (2021); Figueiredo (2019); Mariano (2018); Lima (2017); Giabardo (2016); Thomas (2016); Santos, C. (2013); Brando (2011) e Klaumann (2009).

Os nove pesquisadores que tiveram como participantes de pesquisa professores com deficiência visual são: Pereira, L. (2022); Santos, R. (2022); Perin (2022); Silva Oliveira, (2021); Araújo (2020); Roma (2020); Carvalho de Oliveira (2018); Gonçalves (2013); Lemos (2008).

Aqueles cujos participantes de pesquisa foram Professores com deficiência física são três: Sousa Júnior (2020), professor de matemática com deficiência que conta sua trajetória; Meneghelli Junior. (2012) e Barbosa (2009). Ferreira (2022) foi o único pesquisador que teve como participantes de pesquisa professoras com surdez do ensino superior.

Em relação aos temas centrais das dissertações que integram essa revisão encontramos:

Gráfico 5: Distribuição das produções de acordo com a temática central



Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

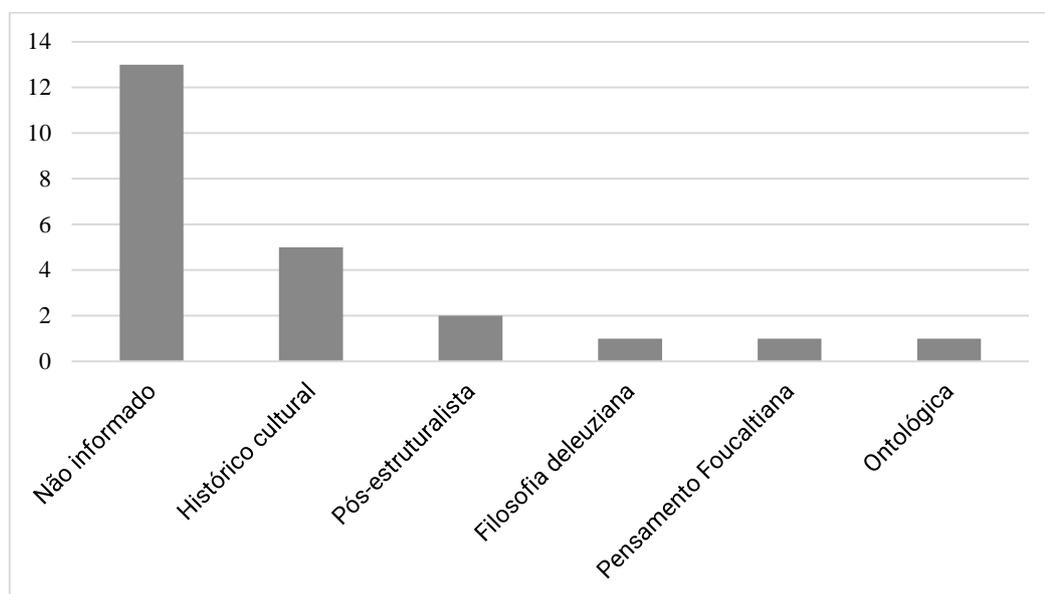
A trajetória dos Professores com deficiência é a temática central que mais aparece nas produções (dez) e foram tratadas pelos pesquisadores Ferreira (2022); Perin (2022); Roma (2020); Sousa Júnior (2020); Figueiredo (2019); Mariano (2018); Lima (2017); Santos, C. (2013); Barbosa (2009); e Klaumann (2009).

As pesquisas que têm a condição de formação de professores com deficiência como temática central foram produzidas por três pesquisadores: Oliveira, D. (2022); Pereira, L. (2022); Pereira, W. (2021).

Santos, R. (2022), Gonçalves (2013), Brando (2011) e Lemos (2008) focam na Praxi Pedagógica como temática principal (quatro). Thomaz (2016) e Silva Oliveira (2021), focam nos Desafios dos professores com deficiência (dois). Carvalho de Oliveira (2018) e Giobardo (2016) focam na Inserção e permanência dos professores com deficiência (dois). Araújo (2020), na História de vida dos professores com deficiência e Meneghelli Junior (2012), no Processo de subjetivação dos professores com deficiência.

Identifica-se nestas temáticas que os estudos transitam pelo campo da formação e condição docente de professores com deficiência, com abordagem limitadas de aspectos pedagógicos da atuação dos professores com deficiências. Há também um silenciamento sobre os processos de relação desses profissionais com os demais atores do espaço escolar, evidenciando a necessidade de ampliação e aprofundamento de estudos nesta área que vem se apresentando na contemporaneidade.

O último indicador traz as perspectivas teóricas utilizadas como lente teórica pelos pesquisadores nas respectivas dissertações.

Gráfico 6: Distribuição das produções de acordo com a perspectiva teórica

Fonte: elaborado pelas autoras (2023)

Na maioria das dissertações não há informações quanto à perspectiva teórica utilizada pelos pesquisadores (treze). Inclusive, em pesquisas vinculadas às instituições públicas. Os 13 pesquisadores cujas lentes teóricas não constam nas produções são: Perin, L. (2022); Santos, R. (2022); Pereira, W. (2021); Roma (2020); Figueiredo (2019); Mariano (2018); Carvalho de Oliveira (2018); Thomaz (2016); Gonçalves (2013); Brando (2011); Barbosa (2009); Klaumann (2009); Lemos (2008).

Dos estudos que evidenciam a fundamentação teórico-metodológica de seus estudos, cinco pesquisadores que utilizaram a perspectiva histórico-cultural como lente teórica são: Oliveira, D. (2022); Ferreira (2022); Giabardo (2016); Lima (2017); Santos, C. (2013). Perin (2022) e Silva Oliveira (2021) utilizaram a perspectiva pós-estruturalista. Sousa Júnior (2020), a filosofia Deleuziana. Meneghelli Junior (2012) utilizou o pensamento foucaultiano, e Araújo (2020), a perspectiva ontológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção mais antiga a aparecer no banco de dados foi defendida por uma pesquisadora do estado do Amazonas, Lemos, que em 2008 já problematizava a questão dos Professores com deficiência visual do município de Manaus. Em Belém, Sousa Júnior (2020) defendia sua autobiografia, e em Boa Vista, a pesquisadora Oliveira, D. (2022), ao tratar das Condições de Formação de professores com deficiência em cursos de licenciatura da Universidade Federal de Roraima, oportunizava aos leitores de sua dissertação, o conhecimento do contexto local boa-vistense, comprovando que, apesar do destaque das regiões Sul e Sudeste, no que se refere ao número de produções acerca de Professores com deficiência, os programas de Educação das instituições federais da região amazônica, em especial da UFRR, UFAM e UFPA têm sido referências para o campo da Educação Especial na perspectiva

inclusiva concatenada aos direitos humanos, uma vez que, diferentemente da maior parte das pesquisas que integram nossa análise, as defendidas na região Norte apresentaram perspectivas teóricas, dando consistência e solidez ao debate acadêmico a partir de conhecimentos epistemológicos.

Sobre o perfil dos pesquisadores, reiterou-se as muitas contribuições das mulheres para a Educação do nosso país, colaborando com o processo de efetivação de políticas públicas que contemplem a interseccionalidade de pessoas. Seriam, então, as mulheres pesquisadoras, que compõem esta revisão, símbolo de luta e resistência contra a discriminação e desigualdade, inclusive a de gênero.

Percebemos que, apesar de a maioria das produções tratarem sobre a trajetória dos professores com deficiência (dez), as temáticas centrais abordadas nas dissertações e que aparecem em um dos indicadores bibliométricos, em diversos momentos se intersectam em uma mesma produção, isto é, a mesma produção que trata de trajetórias traz também, ainda que em menor grau, um pouco da história de vida, dos desafios e da condição de formação dos professores com deficiência, dentre outros. Sendo assim, constatamos que os temas centrais se interlaçam numa mesma produção.

Constatamos também que, com exceção de Sousa Júnior (2020), cuja produção é uma autobiografia, todos os demais pesquisadores realizaram entrevistas, não havendo na maior parte delas, participantes com especificidade/condição única, mas um grupo de participantes, ou seja, de professores com especificidades diversas.

Finalizada a análise, parece-nos haver nas produções que compõem esta revisão uma ênfase exacerbada quanto às barreiras arquitetônicas relatadas pelos professores com deficiência, participantes da pesquisa, suprimindo o entendimento de deficiência como uma experiência social multidimensional que vai para além do impedimento físico do indivíduo. Não que devamos desconsiderar a necessidade de espaços adaptados que permitam o deslocamento e o exercício profissional dos docentes com deficiência nos espaços educacionais. Todavia, há de se reiterar indivíduo com deficiência não resumido a um impedimento, mas portanto deve ser enxergado em sua integralidade.

Por fim, o protagonismo e empoderamento do Professor com deficiência há de ser reiterado no fortalecimento da luta anticapicitista, questão bastante pontuada pelo movimento político da comunidade com deficiência na contemporaneidade, porém não tratado nas produções que analisamos. Portanto, deve-se, nas pesquisas futuras acerca da temática, enfatizar o capacitismo e como este se manifesta em nossa sociedade, desmistificando a cultura assistencialista que ainda reverbera em nossa sociedade e contribuindo para a efetivação de ações afirmativas e de políticas públicas eficazes, isto é, contempladoras da interseccionalidade das pessoas.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, N. R. de. *O Trabalho de Professoras com deficiência visual: Uma análise político-social da inclusão profissional na rede regular de ensino de Belo Horizonte*. Dissertação- (Mestrado em Educação e Docência) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9740868> Acesso em 20 set. 2023.
- BAGNO, M. *Pesquisa na Escola o que é como se faz*. 21 ed. São Paulo: Loyola, 2007.
- BARBOSA, F. K. *Professores com deficiência física no ensino superior: Estudo de trajetórias escolares*. Dissertação-(Mestrado em Educação- Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2009. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9740868> Acesso em: 15 out.2023.
- BRANDO, A. M. P. *A voz de professores universitários com deficiência e a percepção de seus alunos sobre a prática docente de seus professores*. Dissertação- (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/10767>> Acesso em: 15 out. 2023.
- BRASIL. *Lei Brasileira de Inclusão. Institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência*. Brasília, 2015. Disponível em: >https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l13204.htm<. Acesso em: 6 jan.2022.
- BRASIL. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília, 2008. Disponível em: ><http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducacional.pdf><. Acesso em 01 fev. 2023.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. *Catálogo de Teses e Dissertações*. Disponível em: ><https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/><. Acesso em 20 set.2023.
- DINIZ, D. 2007. *O que é deficiência*. São Paulo: Editora Brasiliense.
- FERREIRA, T. L. "Você teve algum (a) professor(a) com deficiência na sua formação?": trajetórias de professoras surdas na docência da Educação Superior. Dissertação- (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2022. Disponível em: <<https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5506>> Acesso em 20 set. 2023.
- FIGUEIREDO, P. S.M. *Trajetória de vida e Atuação Docente de professores com deficiência no município de Campos dos Goytacazes, RJ*. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais) – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro- Campo dos Goytacazes,2019. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=8645770> Acesso em 20 set. 2023.
- GESSER, M., NUERNBERG, A. H., & TONELI, M. J. F. A contribuição do Modelo Social da Deficiência à Psicologia Social. *Psicologia & Sociedade*, 24(3), 557-566.mai, 2012.
- GIABARDO, C. de S. *Por que não sou professor? O que Dizem os Egressos com Deficiência dos Cursos de Licenciatura Univille sobre seus Percursos na Formação Inicial e no Mundo do Trabalho*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da região de Joinville, Joinville,2016. Disponível em: >https://www.univille.edu.br/account/mestradoedu/VirtualDisk.html/downloadDirect/1206979/Cassio_Giabardo.pdf< Acesso em: : 15 out. 2023.
- GONÇALVES, P. M. *A práxis pedagógica de um professor com deficiência visual: O ensino de Álgebra em um curso de Licenciatura em Matemática*. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino das

Ciências) - Universidade Grande Rio "Prof. José de Souza Herdy", Duque de Caxias, 2013. Disponível em: <https://tede.unigranrio.edu.br/handle/tede/245> Acesso em: 15 out. 2023.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: Pessoas com deficiência têm menor acesso à educação, ao trabalho e à renda*, 2023.

INEP. *Censo da Educação Superior 2022*, Brasília: MEC, 2022. Disponível em: <http://download.inep.gov.br>. Acesso em: 01 nov. 2023.

JUNIOR, E. M. *Processos de subjetivação de professores com deficiência: experiências de inclusão*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2012.

JÚNIOR, M. C. de S. *Histórias e percepções de um professor de matemática com deficiência física*. Dissertação- (Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9934428 Acesso em 20 set. 2023.

KLAUMANN, M. *A trajetória profissional de professores com deficiência atuantes na rede de ensino de Curitiba e região metropolitana*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/21942> Acesso em: 15 out.2023.

LEMOS, C. de L. *Formação e práxis do professor cego ou com baixa visão de Manaus*. Dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2008. Disponível em <https://tede.ufam.edu.br/handle/tede/7416> Acesso em: 15 out.2023.

LIMA, C. K. T. de L. *O ensino de Arte da Educação Básica à formação docente: relatos de professoras com deficiência*. Dissertação (Mestrado em Metodologias para o Ensino de Linguagem e suas Tecnologias) – Universidade Pitágoras, Londrina, 2017. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=5025119 Acesso em: : 15 out.2023.

MARIANO, C. A.S. B. *Formação continuada na/da escola: contribuições para a inclusão de crianças e de professores com deficiência na Educação Infantil*. Dissertação (Mestrado em Ensino, Educação Básica e Formação de Professores) - Universidade Federal do Espírito Santo, Alegre, 2018. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6519833 Acesso em: 15 out.2023.

OLIVEIRA, D. S. de. *Condições de formação de professores com deficiência em cursos de licenciatura da Universidade Federal de Roraima*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2022. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11685355 Acesso em

OLIVEIRA, M. de L. C. de. *Mulheres cegas: o processo de inserção e permanência no corpo docente do Instituto Benjamin Constant*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6676366 Acesso em: 15 out.2023.

OLIVEIRA, M. da S. *Exercício profissional do professor com deficiência visual (cego ou baixa visão): acessibilidade para quem?* Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Chapecó, Santa Catarina, 2021. Disponível em https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11258863 Acesso em 20 set. 2023.

PEREIRA, L. S. L. *A inclusão de licenciando em Ciências da Natureza com deficiência visual na escola: um estudo de caso*. Dissertação- (Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde) - Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, 2022. Disponível em <https://dSPACE.unipampa.edu.br/handle/rii/7669> Acesso em 20 set. 2023.

PERIN, T. M. *Professoras com deficiência visual: trajetórias de formação acadêmica e de inserção profissional*. Dissertação- (Mestrado em Educação) - Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2022. Disponível em

>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13029149< Acesso em 20 set. 2023.

PEREIRA, W. M. B. *E quando o futuro professor tem deficiência? Perspectivas sobre formação docente nos cursos de licenciatura da UDESC*. Dissertação- (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em

><https://www.udesc.br/faed/ppge/dissertacoes/2021>< Acesso em 20 set. 2023.

PICCOLO, G. M. Porque devemos abandonar a ideia de educação inclusiva. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 44, e260386, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/ywPj7Z3kdhmL5PLtQhN63hv/>.

Acesso em: 23 set. 2023.

ROMA, A. de C. *A trajetória de formação e atuação profissional de professores com deficiência visual*. Dissertação (Mestrado profissional em Educação) - Universidade de Taubaté. Taubaté, 2020.

Disponível em >

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9903461< Acesso em 20 set. 2023.

SANTOS, C. R. dos. *Professores com deficiência no município de Vitória: vidas que compõem histórias*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória, 2013.

Disponível em >

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=370509< Acesso em: 15 out. 2023.

SANTOS, R. S. *Estratégias de Ensino de uma professora com deficiência visual que trabalha com estudantes com deficiência de uma escola pública do Mato Grosso*. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, Rio Grande do Sul, 2022.

>https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=13029149< Acesso em 20 set. 2023.

THOMAZ, D. *Os desafios do trabalho docente pela voz de professores com deficiência*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade da região de Joinville, Joinville, 2016. Disponível em:

https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3609391 Acesso em: 15 out. 2023.

VIGOTSKI, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VIGOTSKI L. S., 1896-1934. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Recebido em: 10.05.2024

Aprovado em 10.08.2024